



III Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

18 a 21 de novembro de 2014 Santos-SP

ISBN - 978-85-66836-07-3

VIABILIDADE DE GRÃOS DE PÓLEN EM GENÓTIPOS DE PITANGUEIRA

LUCIMÁRIO PEREIRA BASTOS¹; MARIA ANGÉLICA PEREIRA DE CARVALHO COSTA²; ANA CRISTINA VELLO LOYOLA DANTAS²; MARIA JOSIRENE SOUZA MOREIRA BASTOS³; EVERTON HILO DE SOUZA⁴; TALIANE LEILA SOARES⁴

¹Pesquisador-EBDA/Doutorando em Ciências Agrárias, UFRB, e-mail: agronero@yahoo.com.br

²Docente, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, e-mail: mapcosta63@gmail.com

³Doutoranda em Ciências Agrária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, e-mail: mjmoreira28@yahoo.com.br

⁴Pós-Doc/Embrapa-CNMF, e-mail: hilosouza@gmail.com; e-mail: talialeila@gmail.com

Resumo: Informações sobre viabilidade de pólen auxiliam no direcionamento dos cruzamentos, tão importante no processo de melhoramento genético, permitindo a introdução de novas espécies em cultivos comerciais. O objetivo deste trabalho foi estudar a viabilidade de grãos de pólen de quatro genótipos de pitangueira, oriundos do Recôncavo Baiano, por testes histoquímicos e germinação *in vitro*. Foram testados três corantes, Lugol 1 %, Alexander 1 % e Carmim Acético 1 % para os testes histoquímicos e três de meios de cultura BKM, BK e SM para a germinação *in vitro*. Verificou-se diferença significativa tanto para germinação *in vitro* quanto para os testes histoquímicos, para os genótipos estudados, pelo teste de Tukey a 1% de probabilidade. As análises indicam alta viabilidade polínica nos teste histoquímicos com destaque para o corante lugol com 97,30 % de pólen viáveis com o genótipo PIT 3, em segundo carmim acético com 94,23 % com o genótipo PIT 2 e o corante Alexander com 91,16 % com o genótipo 1. A maior porcentagem de germinação foi alcançada com o genótipo PIT 2 no meio SM 43,75 % e a as menores foi para o genótipo PIT 3 com o meio BKM com 12,32 %. Os resultados de viabilidade polínica dos testes histoquímicos diferiram da germinação *in vitro* sugerindo ajustes nos meios de cultivo.

Palavras-chave: *Eugenia uniflora* L.; melhoramento genético; polinização controlada; histoquímica